

## REPORTAGEM ESPECIAL

# Macrorregião Sul tem o pior PIB per capita do Rio Grande do Sul

**Baixa industrialização e dependência econômica da agropecuária justificam indicador inferior ao restante das regiões gaúchas**

Ana Stobbe

A Macrorregião Sul, composta pelas regiões Sul, Centro-Sul, Campanha e Fronteira Oeste, concentra alguns dos piores indicadores econômicos e sociais do Rio Grande do Sul. Entre eles, está o baixo Produto Interno Bruto (PIB) per capita, influenciado por uma dependência econômica da agropecuária, bastante castigada pelo clima nos últimos anos, e uma industrialização ainda incipiente.

Diferentemente de outras macrorregiões, os indicadores entre as áreas que compõem a faixa Sul do Estado não variam abruptamente. Há apenas R\$ 7,4 mil de diferença entre o pior PIB per capita, na Fronteira Oeste (R\$ 40.088,79), e o mais elevado, na Campanha (R\$ 47.493,45). Ao analisar o ranking dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) organizados pelos valores do indicador, todos os territórios dessa porção do Estado ocupam a metade

inferior da tabela.

Entretanto, nem todos os municípios possuem indicadores negativos. Enquanto Candiota tem um PIB per capita elevado, possivelmente relacionado à economia gerada pela usina termelétrica instalada na cidade, Rio Grande e Pelotas têm uma maior industrialização, especialmente atrelada ao porto local. Mas, conforme o pesquisador do Departamento de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul (DEE-RS), Martinho Lazzari, há intensas variações na produtividade em virtude das demandas flutuantes do polo naval.

Mas há diversos fatores que explicam as diferenças entre as macrorregiões gaúchas em termos de PIB per capita, conforme o economista: "se pegar a agropecuária, a região de Passo Fundo, Cruz Alta e Erechim planta soja, milho e trigo, que são altamente produtivos. Os melhores indicadores também estão em áreas mais industriais do Estado, como Região Metropolitana, Serra, Vale do Taquari, e a porção Norte. E alguns municípios contam com serviços especializados, de maior valor agregado", exemplifica.

Na equação, é fácil compreender. Crescem as áreas com alta

produtividade agrícola e industrial – no caso do Rio Grande do Sul, muitas vezes, como parte de uma mesma cadeia, onde as indústrias estão associadas ao setor primário –, assim como as que se consolidam como polos de oferta de serviços especializados.

E o que também patina é a industrialização, com indicadores que apenas superam o Sul, é a

Macrorregião Central, que, no entanto, possui variações entre os Coredes que a compõem. "Teve crescimento nos últimos anos da produção de soja, que desceu das Missões para locais como Santiago e Cachoeira do Sul. Mas é uma região, como um todo, que tem pouca indústria. E, muitas vezes, os serviços qualificados, de maior valor agregado, têm relação com a atividade industrial",

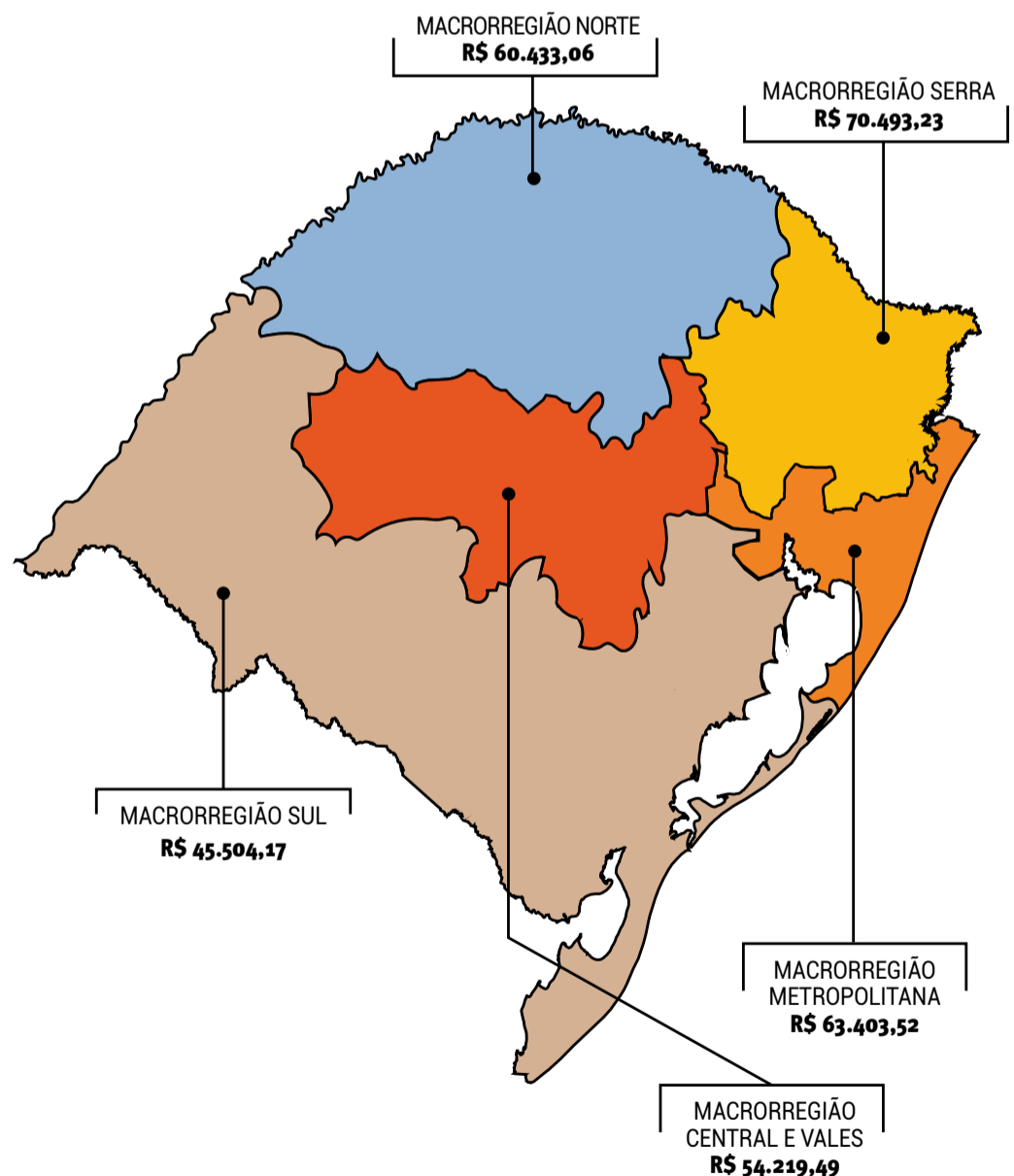
acrescenta Lazzari.

Isso impacta diretamente a geração de empregos na região, que, assim como o PIB, tem o mais baixo indicador entre as regiões do Estado. Analisando o retrospecto dos últimos seis anos, sempre tendo como referência o mês de janeiro, é perceptível uma estagnação da geração de vagas na metade Sul do Rio Grande do Sul.

## PIB per capita por macrorregião

Valores de 2023, os mais recentes disponíveis

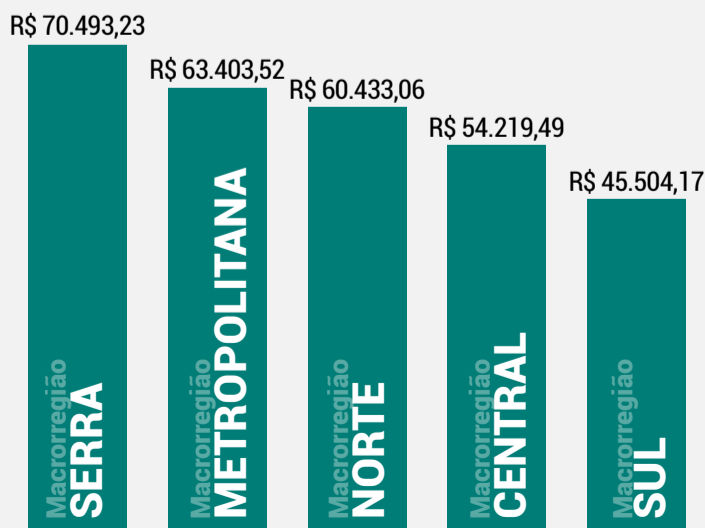
FONTE: SPGG-RS/DEE E IBGE



## Ranking do Produto Interno Bruto per capita por macrorregião (dados de 2023)

FONTE: SPGG-RS/DEE E IBGE

A Macrorregião Sul tem os menores valores de PIB per capita do Rio Grande do Sul, conforme dados do Departamento de Economia e Estatística (DEE-RS) e IBGE. Desde o início da série histórica, em 2002, a evolução dos valores não alterou a disparidade entre as regiões.



**A distribuição** do PIB per capita nas macrorregiões do Rio Grande do Sul evidencia valores mais altos nas áreas com maior produtividade agrícola e industrial, assim como aquelas que se consolidam como polos de oferta de serviços especializados. Com cenário consolidado há mais de duas décadas, a tendência observada é de manutenção da configuração dos maiores PIBs per capita do Estado nas macrorregiões da Serra, Metropolitana e Norte, e menores nas macrorregiões Central e Sul.